



Bruno Ottoni

Especialista sênior da FGV Projetos. Professor da Uerj



Qual o perfil do trabalhador ocupado em empregos de baixa qualidade?

Emprego de baixa qualidade é mais prevalente entre mulheres, negros e jovens. Além disso, a alta recente na proporção de pessoas ocupadas em empregos de baixa qualidade, foi “puxada” por esses grupos.

O mercado de trabalho brasileiro tem apresentado uma recuperação consistente no pós-pandemia. A partir de 2021, o aumento da população ocupada se refletiu em uma redução da taxa de desemprego, mesmo com a reentrada da população na força de trabalho. No entanto, muito tem se destacado sobre como essa recuperação se deu por um crescimento dos empregos de baixa qualidade. A partir de dados recentes – divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – é possível ver que os postos de trabalho de pior qualidade tendem a ser ocupados justamente pelos trabalhadores que são mais vulneráveis.

Esse resultado decorre da utilização de um método que permite determinar a qualidade do emprego. Especificamente, desenvolve-se um indicador multidimensional de qualidade do emprego, que leva em consideração não apenas o salário, mas também a

estabilidade, a rede de proteção e as condições de trabalho de cada indivíduo. Com base nessas variáveis, é calculada uma nota que varia de zero a dez, onde cada dimensão representa um quarto do peso da nota. Empregos com nota igual ou menor que cinco são considerados de baixa qualidade.

O gráfico demonstra no eixo primário a evolução da população ocupada entre o quarto trimestre de 2019 e o mesmo trimestre de 2023. No eixo secundário, é traçada a proporção de trabalhadores em postos de trabalho de pior qualidade no mesmo período. O início da pandemia foi marcado pela destruição de postos de trabalho, sobretudo aqueles de pior qualidade, uma vez que são justamente os que apresentam maior vulnerabilidade às crises. A retomada das ocupações se dá a partir do quarto trimestre de 2020, mas só atinge o nível de emprego pré-pandemia no quarto trimestre de 2021, com pouco mais de 95 milhões de pessoas ocupadas. Apesar da gradativa normalização da economia nesse período, a alta na parcela de postos de trabalho de pior qualidade acompanhou o crescimento do nível do emprego, chegando a 52% dos postos de trabalho no terceiro trimestre de 2022. Desde então esse patamar segue alto.

O nível de emprego aumentou, mas a composição parece pior. A tabela mostra a variação da população ocupada em empregos de baixa qualidade por grupos sociais. Entre 2020 e 2023, a parcela de mulheres que ocupam postos de trabalho de pior qualidade subiu

5,2 pontos percentuais, enquanto entre os homens a variação foi de 1,4 ponto percentual (p.p.). Isso sugere que as mulheres têm puxado o crescimento na proporção de empregos de baixa qualidade. O mesmo ocorre com a população negra, que não apenas está ocupada

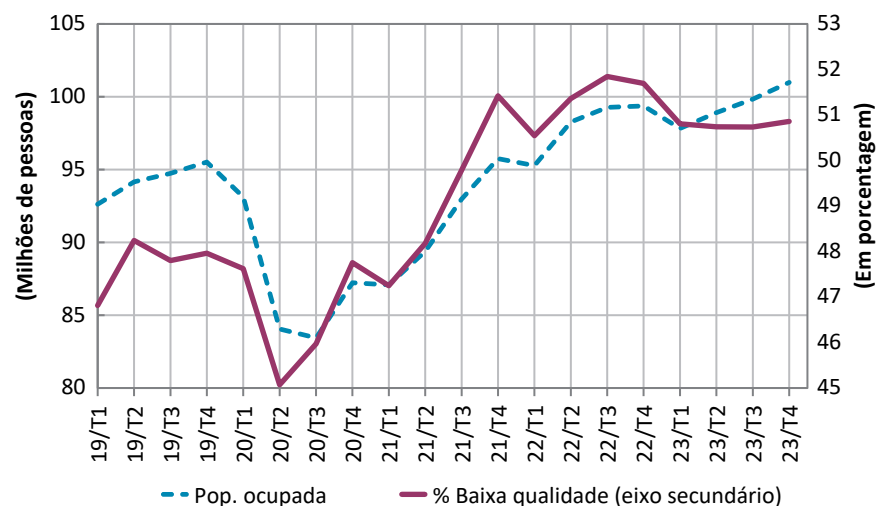
em maior proporção em empregos de baixa qualidade, mas também apresentou um crescimento mais expressivo do que foi observado para a população branca (3,4 p.p. contra 2,1 p.p.).

Além disso, entre os mais jovens (24 anos ou menos), não apenas o índice é significativamente mais alto do que nas outras faixas etárias, mas também foi onde mais houve crescimento no período analisado. Desde 2021, mais de 80% dos jovens estão alocados em postos de pior qualidade. Entre 2020 e 2023, o indicador cresceu 4,3 pontos, contra pouco mais de 2 pontos das demais faixas de idade. Isso se deve ao fato de que os mais jovens estão especialmente mais dispostos a ocupar empregos de baixa qualidade, uma vez que se encontram no início da vida profissional.

Em resumo, parte significativa da recuperação recente do mercado de trabalho ocorreu juntamente com um aumento dos empregos de baixa qualidade. Ademais, essa alta nos postos de trabalho de baixa qualidade foi “puxada” por mulheres, negros e jovens. Esses números deixam clara a existência de grupos de trabalhadores vulneráveis e expandem o debate para além da questão do nível da taxa de desemprego.

Implementar políticas públicas que procurem melhorar a qualidade do emprego pode ser um caminho para ajudar, não apenas os mais vulneráveis, mas a todos os trabalhadores. Porém, não basta apenas implementar novas políticas. O mais importante é, na verdade, monitorar e avaliar as políticas desenvolvidas. Só assim é possível saber o que funciona e o que não funciona. Infelizmente, a prática no país não costuma ser essa. ■

Evolução da população ocupada e da parcela de empregos de baixa qualidade por trimestres entre 2019 e 2023



Fonte: PNAD Contínua Trimestral – IBGE. Elaboração própria.

Evolução da parcela de indivíduos em empregos de baixa qualidade por recortes de qualidade (entre 2020 e 2023)

| Categorias | Parcela de indivíduos em empregos de baixa qualidade | | | | Var. (em p.p.) 2020-2023 |
|----------------------|--|------|------|------|--------------------------|
| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | |
| Gênero | | | | | |
| Homens | 47,7 | 50,4 | 50,2 | 49,1 | 1,4 |
| Mulheres | 47,9 | 52,8 | 53,6 | 53,1 | 5,2 |
| Cor de pele | | | | | |
| Branco | 42,2 | 46,5 | 45,9 | 44,3 | 2,1 |
| Negro | 52,7 | 55,6 | 56,4 | 56,1 | 3,4 |
| Faixa etária | | | | | |
| 24 ano ou menos | 79,2 | 83,3 | 83,3 | 83,5 | 4,3 |
| de 25 anos a 64 anos | 43,2 | 46,5 | 46,6 | 45,6 | 2,4 |
| 65 anos ou mais | 30,9 | 32,1 | 33,1 | 33,1 | 2,2 |

Fonte: PNAD Contínua Trimestral – IBGE. Elaboração própria.
Nota: Valores para o quarto trimestre de cada ano.

Bruno Ottoni escreve a cada bimestre.